

LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE REDENÇÃO-CE

Maiara Maia de SOUSA¹
Gislene Lima CARVALHO²

Resumo: Um processo de letramento eficaz é uma forma de garantir o desenvolvimento da aprendizagem da criança, dando importância a sua inserção nas práticas sociais e culturais contribuindo para um ensino aprendizagem significativo. O presente trabalho tem como foco analisar a abordagem do letramento nas séries iniciais a partir da perspectiva dos professores da educação básica. Através de pesquisas bibliográficas em livros, revistas e artigos científicos, analisando e comparando pontos de vistas de estudiosos como Ana Teberosky (1999), Emilia Ferreiro (1999) hooks (2013) Soares (2004, 2012), entre outros, buscamos explicar como o processo de desenvolvimento do letramento pode auxiliar na aprendizagem e garantir que ele contribua para a aprendizagem das crianças em relação ao mundo social e cultural. Nos procedimentos metodológicos, utilizamos o questionário com um instrumento para a coleta de dados, no qual todas as perguntas foram direcionadas aos professores do ensino fundamental das séries iniciais. Os resultados informam que os professores têm buscado desenvolver o letramento não apenas a partir do conhecimento alfabético, mas baseado em práticas sociais de leitura. Ainda percebemos, no entanto, que há certo desconhecimento acerca de como aprofundar este desenvolvimento. Concluimos, portanto, que o letramento não deve ser trabalhado somente em sala de aula, pois a criança adquire conhecimento de mundo ao interagir, observar e brincar no meio em que ela estiver inserida. Assim, tais atividades também precisam fazer parte do cotidiano escolar. Concluimos, então, que desenvolver o letramento na escola não é opção e sim um direito de aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Letramento; Aprendizagem; Práticas sociais e culturais.

Abstract: An effective literacy process is a way of guaranteeing the child's learning development, giving importance to their inclusion in social and cultural practices, contributing to meaningful teaching and learning. This work focuses on analyzing the approach to literacy in the initial grades from the perspective of basic education teachers. Through bibliographic research in books, magazines and scientific articles, analyzing and comparing points of view of scholars such as Ana Teberosky (1999), Emilia Ferreiro (1999) hooks (2013) Soares (2004, 2012), among others, we seek to explain how the process of Literacy development can aid learning and ensure that it contributes to children's learning in relation to the social and cultural world. In the methodological procedures, we used the questionnaire as an instrument for data collection, in which all questions were directed to elementary school teachers in the initial grades. The results indicate that teachers have sought to develop literacy not only based on alphabetical knowledge, but based on social reading practices. We still realize, however, that there is a certain lack of knowledge about how to deepen this development. We conclude, therefore, that literacy should not only be worked on in the classroom, as children acquire knowledge of the world by interacting, observing and playing in the environment in which they are inserted. Therefore, such activities also need to be part of everyday school life. We conclude, then, that developing literacy at school is not an option but a right for children to learn.

¹ Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab. E-mail: maiaraiiam@gmail.com

² Professora do Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab. E-mail: gislenecarvalho@unilab.edu.br

Keywords: Literacy; Learning; Social and cultural practices.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a abordagem do letramento nas séries iniciais a partir da perspectiva dos professores da educação básica. Assim, dando importância ao desenvolvimento da aprendizagem da criança e a sua inserção nas práticas sociais e culturais. Caracteriza-se a alfabetização como o domínio da leitura e escrita e o letramento como o conhecimento de mundo, fazendo o uso da leitura e escrita nas diversas áreas assim como no uso das tecnologias.

Nesse sentido, a pesquisa busca refletir acerca das contribuições do letramento na aprendizagem da criança em tais práticas, dando a importância à leitura de mundo. Há algumas décadas, identificou-se problemas no processo de alfabetização no contexto escolar e social, porém durante muito tempo não se entendia o que estava causando insatisfações na alfabetização. Na concepção de Magda Soares, (2004) o conceito de letramento, sendo introduzido na área das ciências linguísticas, aponta que seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico.

Nessa perspectiva, entendemos a importância de uma abordagem que considere que o letramento envolve os comportamentos no contexto social e cultural, e assim designar os desafios que envolvem as práticas sociais e culturais na escola e fora dela. A aproximação ao objeto de pesquisa ocorreu durante a disciplina de Teorias de Aquisição de Linguagem, na Licenciatura em Letras. Motivada pelas aulas da disciplina citada acima, fui à biblioteca buscar mais conhecimento, selecionando livros e pesquisando artigos científicos sobre letramento, aquisição da linguagem e alfabetização. Com isso, comecei a pesquisar mais sobre a palavra letramento e em me aprofundar na importância do letramento no desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Este trabalho surgiu a partir de alguns questionamentos sobre a leitura de mundo que desenvolvemos desde a infância, qual a importância do letramento, qual seu papel no desenvolvimento social da criança e sua diferença quando comparado à alfabetização. Se os dois termos andam juntos e quais metodologias são utilizadas para desenvolver o letramento do desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Além disso, a minha experiência como professora e diretora escolar fez com que eu pesquisasse de forma

aprofundada as contribuições do letramento, quais as metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula e seus conhecimentos sobre o termo.

Para discutir sobre o letramento nas séries iniciais, embasamo-nos em algumas obras como da educadora Ana Teberosky (1999), Bagno (2008), Roxane Rojo (2012), Bell Hooks (2013), Cecília Goulart (2014),), Emilia Ferreiro (1999), Magda Soares (2004), Maria de Fátima Russo (2010), Maria Regina Maluf (2003), Paulo Freire (2014), entre outros.

Para a coleta de dados, realizamos um questionário que foi importante instrumento para captar o objeto de estudo. De acordo com Severino (2007, p.118) “trata-se, portanto de uma interação entre pesquisador e pesquisado, visando apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam”.

Dessa maneira, para apresentar os resultados dessa pesquisa, o trabalho está dividido em seções, sendo a primeira “Letramento e inserção nas práticas sociais” na qual destacamos a leitura e a escrita no contexto social e cultural e a leitura de mundo. Já na seção posterior, trazemos os procedimentos metodológicos seguidos para a realização da pesquisa e, por fim, a análise dos dados, seguida das considerações finais.

2 LETRAMENTO E INSERÇÃO NAS PRÁTICAS SOCIAIS

De acordo com Magda Soares (2004), o surgimento da palavra letramento se deu em consequência da necessidade de destacar e claramente configurar, nomeando os comportamentos e práticas de uso do sistema de escrita, em situações sociais em que a leitura e/ou a escrita estejam envolvidas. Para Goulart (2014, p. 37-38), “aprender a escrita somente tem sentido se implicar a inclusão das pessoas no mundo da escrita, ampliando sua inserção política e participação social”. Dessa forma, pode-se entender que é necessária a inserção do indivíduo nas práticas sociais para a compreensão da realidade social e inclusão social de cada estudante. Assim, para a ampliação dos letramentos não se deve trabalhar a língua portuguesa isoladamente em sala. A Base Nacional Comum Curricular (2018, p.67-68) pontua que:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar às estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam

acessíveis a qualquer uma produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. (BNCC, 2018, p. 67-68).

A relação da alfabetização e letramento tem ganhado destaque devido aos questionamentos feitos aos resultados insatisfeitos da aprendizagem na prática de alfabetização. Segundo Russo (2010, p.31),

Apesar das diferenças individuais, ao tentar compreender o sistema de escrita e sua função, a criança em contato com esse objeto (a escrita) formula teoria, metodologia e gramática próprias, em um processo lógico e coerente que imagina ser sua língua e que executa como algo real e compreensível a todos. (RUSSO, 2010, p. 31).

Cada criança tem o seu tempo de aprendizagem, apresentam as suas diferenças individuais, precisando do apoio do professor para desenvolver a suas habilidades sem frustrações. As dificuldades apresentadas na alfabetização, entende-se que é necessário o uso da leitura e escrita nas práticas sociais e culturais. Pois, mesmo que a criança reconheça o sistema alfabético e reconheça as palavras, se compreende o que lê, resulta em problemas de alfabetização, que no caso precisa ser trabalhado em diferentes formas e contextos.

Segundo Magda Soares (2004) as propostas das teorias e práticas atuais de alfabetização surgiram devido às insatisfações e inseguranças dos alfabetizadores nos resultados da alfabetização de crianças no contexto escolar. Nesse sentido, essas propostas abrangem a necessidade da leitura e da escrita ultrapassar o sistema alfabético e ortográfico, configurando comportamentos e práticas sociais.

O ensino tradicional³ deixou algumas marcas que ainda perdura até hoje. A questão da cartilha, o sistema alfabético, sílabas apresentadas sem nenhum contexto na maioria das vezes ganham mais destaque no ensino. Porém, é necessário aprendizagem da criança em relação a escrita e a leitura, sendo necessário a criatividade nas metodologias para que o letramento não fique de fora do ensino. Considerando os termos alfabetização e letramento, não podemos separá-los, pois ambos caminham na mesma direção para o processo de aprendizagem da criança. Magda Soares (2004, p. 97) pontua que

[...] é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio

³ Referimo-nos por ensino tradicional aquele destacado por Freire como ensino bancário, que não considera o aluno responsável por sua própria aprendizagem, mas como uma máquina que irá reproduzir somente o que o professor depositar nele.

dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento. (SOARES, 2004, p. 97).

De acordo com Russo et al. (2010, p. 31), “aprendizagem é um processo de apropriação do conhecimento que só é possível com o pensar e o agir do sujeito sobre o objeto que ele quer conhecer”. Portanto, o conhecimento da leitura e da escrita pela criança dá-se a partir do contato entre ela e os objetos.

Dessa forma, podemos entender que o trabalho pedagógico precisa apresentar materiais e métodos para que a criança desenvolva a sua autonomia e o seu próprio desenvolvimento de aprendizagem. Para Russo et al. (2010), a criança tem uma grande criatividade e foge de qualquer regra convencional de escrita, pois a sua imaginação atravessa fronteiras. Podemos entender que essa rica imaginação contribui para aprendizagem da criança, através do letramento e alfabetização, ela pode desenvolver habilidades de escrita e leitura de forma mais ampla, significativa em um processo qualitativo e sem frustração na inserção das práticas sociais e culturais.

Segundo Magna Soares (2004), o termo alfabetizado vigorou no Censo de 1940, como aquele que declarasse saber ler e escrever. Porém depois de dez anos, notou-se a necessidade do indivíduo de não somente saber ler e escrever, mas fazer o uso da leitura e escrita. Entende-se nessa questão os conceitos de letramento e alfabetização relacionados à alfabetização funcional da população.

Para Maluf et al. (2003) a consciência fonológica e lexical são habilidades importantes para a aprender a ler e a escrever. A relação entre a metalinguística e a alfabetização são importantes para o efeito do nível de escolarização. De acordo com Maluf et al. (2003, p. 67-68):

É importante ressaltar que apoiar a perspectiva de que a consciência metalinguística é um pré-requisito para a aquisição da linguagem [escrita] não exclui a possibilidade de que aprender a ler intensifica as habilidades metalinguísticas. Na verdade, provavelmente é isso que ocorre: a maior parte do ensino de leitura direta ou indiretamente ensina à criança sobre sentenças, palavras, fonemas etc. (MALUF, 2003, p. 67-68).

A alfabetização, a metalinguística e o letramento, podem ser trabalhados juntos para desenvolver as habilidades necessárias, como a leitura, oralidade e escrita, juntos podem contribuir para uma consciência fonológica e lexical em diferentes maneiras. Como por exemplo, através da contação de histórias, rimas, dramatizações e leituras dramáticas de literaturas infantis, soletrar palavras, analisando os sons das sílabas, entre outras possibilidades.

Segundo Maluf et al. (2003) a compreensão das mensagens lidas é uma habilidade do bom leitor, pois ser um bom leitor não se limita à possibilidade de reconhecer palavras apenas. Podemos citar Freire (2014) que apresenta o conceito de educação bancária que é definida como aquela educação em que o professor é o centro, detentor de todo o conhecimento. Tal profissional não considera que o aluno tenha os seus próprios conhecimentos, é como se o professor fosse transferidor de conhecimento para o aluno. Nesse sentido, podemos entender o que educando não é levado a ter o senso crítico sobre determinada leitura e ter compreensão sobre o texto lido. Dessa forma, um ensino como educação bancária não leva o aluno a ter um pensamento crítico. Defendemos um ensino que desenvolva o letramento, pois ele contribui para que possamos fazer uma leitura crítica do mundo.

Para hooks (2013), um dos conceitos da obra de Paulo Freire enfatiza o entendimento global das lutas de libertação como um estágio inicial para a transformação. Pois, segundo a autora, antes de conhecer a obra de Freire, ela não tinha uma linguagem política da realidade social em que estava, mesmo já chegando na universidade. Nessa perspectiva, a autora ressalta que este é um momento em que começamos a pensar criticamente sobre nós mesmos e nossa identidade nas circunstâncias políticas. Retomando Freire (2014), ninguém aprende sozinho, nós aprendemos através do mundo.

É interessante ressaltar que algumas marcas do ensino tradicional ainda fazem parte no ensino escolar. Porém, devido às várias discussões teóricas, políticas e sociais, o ensino que considera os conhecimentos prévios do aluno tem sido valorizado, além disso, as aulas foras dos espaços escolares, pois a aprendizagem está em outros espaços também.

Essas pautas têm contribuído para que o estudante seja detentor do seu próprio conhecimento e construtor responsável, com a necessidade de criar caminhos que possibilite esse desenvolvimento, renovando as metodologias de ensino. Assim como também pontua Magda Soares (2012, p.47), “o termo "letramento" não é o estado ou condição de quem apenas lê e escreve, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita”. Nesse sentido, entendemos que o letramento envolve a escrita e a leitura no campo mais amplo, abrangendo as práticas sociais e culturais. De acordo com Koch (2004, p. 33 apud Rojo 2012, p. 150),

A produção de linguagem constitui *atividade interativa* altamente complexa de produção de sentidos, que se, evidentemente, com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer não apenas a mobilização de um vasto conjunto de saberes (enciclopédia), mas a sua reconstrução - e a dos próprios sujeitos - no momento da interação verbal. (KOCH, 2004, p. 33 apud ROJO 2012, p. 150).

Dessa forma, podemos entender que a produção de linguagem não depende somente de elementos linguísticos, mas da comunicação e interação verbal com base em suas próprias experiências como sujeitos e o meio em que vive. A complexidade que envolve essa interação é devido ao conjunto de saberes, sentidos e experiências. De acordo com Russo et al. (2010):

As crianças não aprendem simplesmente porque veem os outros ler e escrever e sim porque tentam compreender que classe de atividade é essa. As crianças não aprendem simplesmente porque veem letras escritas e sim porque se propõem a compreender por que essas marcas gráficas são diferentes de outras. (RUSSO et al. 2010).

Nesse sentido, a curiosidade da criança buscar compreender as letras e de diferenciar essas marcas gráficas é o que impulsiona a desenvolver a leitura e a escrita. Além disso, o lúdico é uma das ferramentas que auxilia no desenvolvimento da escrita e leitura, é quando a criança aprende brincando, não somente nas atividades da língua portuguesa, mas em outras disciplinas pode-se usar diversos métodos usando materiais lúdicos com letras, números, cores, lateralidade e etc., dessa maneira podemos desenvolver a ampliação do letramento, pois

Ler é inscrever-se no mundo como signo, entrar na cadeia significante, elaborar continuamente interpretações que dão sentido ao mundo, registrá-las com palavras, gestos, traços. Ler é significar e, ao mesmo tempo, tornar-se significante. A leitura é uma escrita de si mesmo, na relação interativa que dá sentido ao mundo. (YUNES, 2009, p. 35).

Pelo exposto, percebemos que ler e escrever são atividades que se inserem nas práticas de interação com o mundo. Dessa forma, a alfabetização e o letramento andam juntos para uma relação interativa de ler o mundo e interpretar os sentidos da comunicação, pois, de acordo com BAGNO (2008, p. 13), é

Justamente pelo letramento, isto é, pôr o aluno em contato com os diferentes gêneros textuais e discursivos que circulam na sociedade. Então, se você mostra um poema do Drummond, depois uma tirinha da Mônica, uma reportagem de revista, um horóscopo e uma receita de bolo, a criança vai perceber as diferenças entre essas manifestações da língua escrita. Assim, desde o começo de sua escolarização, ela terá contato com a variação linguística. (BAGNO, 2008, p. 13).

A alfabetização é importante assim como o letramento é. E podemos usar de formas de diferentes de ensinos, pois só a alfabetizar com a cartilha, sem o letramento, o

ensino se torna tradicional, e acaba não contribuindo para o conhecimento de mundo da criança. Assim, concordamos com Bagno (2008, p. 13) quando afirma que

A noção de letramento é fundamental. Chegar a esse conceito foi um grande avanço, pois permite enxergar essas questões de um modo mais definido. Numa sociedade extremamente desigual como a brasileira, temos que fazer uma campanha em favor do letramento, para que as pessoas possam se inserir na cultura letrada. Não porque ela seja melhor do que qualquer outra cultura, mas porque é a cultura na qual convivemos, que permite o exercício dos direitos e deveres e o acesso a bens sociais. (BAGNO, 2008, p. 13).

Nessa perspectiva, podemos entender a necessidade do letramento para que as crianças não fiquem sem o acesso devido às práticas sociais e culturais, ou tenham dificuldades, quando adultas, de ter esse acesso por não ter tido o contato na infância. Dessa maneira, a relação do letramento com a alfabetização tem grande importância para a educação básica, como de forma a garantir o conhecimento de mundo nas práticas devidas. Então, a fala e a escrita envolvem todo um contexto social e cultural, onde a criança aprende a escrita, a fala, a cultura de uma língua de diversas maneiras. Cagliari, (2000, p. 117) afirma que “é uma ilusão pensar que a escrita é um espelho da fala. A relação entre as letras e os sons da fala é sempre muito complicada pelo fato de a escrita não ser o espelho da fala e porque é possível ler o que está escrito de diversas maneiras”.

O letramento vai além da aprendizagem do alfabeto, pois através de diversas maneiras de se trabalhar o letramento em sala e fora dela, a criança irá desenvolver a leitura e o conhecimento de mundo, enriquecendo mais ainda a sua aprendizagem, podendo contribuir para o respeito da diversidade cultural e religiosa. Dessa forma, de acordo com Brandão (2005, p. 69 apud JUNG 2012, p.47),

As pessoas reunidas nos “círculos de cultura” iam pouco a pouco aprendendo e reaprendendo a LER O SEU MUNDO. Iam descobrindo o que já sabiam e o que não sabiam ainda, para entender melhor como o nosso Mundo é, como ele poderia ser.. e o que deveria ser feito para ele ser um mundo melhor. Um mundo mais humano, mais solidário e mais feliz. (BRANDÃO 2005, p. 69 apud JUNG 2012, p.47).

É notória, portanto, a importância do letramento no ensino da língua portuguesa, assim como em diversas disciplinas, podemos trabalhar com a leitura de mundo para a inclusão da criança nas práticas culturais e sociais.

2.1 Letramento e conhecimento de mundo

Segundo hooks (2013), na educação, considerando a situação de multiculturalismo, não há as discussões práticas suficientes acerca de como o contexto da

sala de aula pode ser transformado para uma experiência inclusiva. Dessa forma, é necessário que os ambientes escolares proporcionem uma educação inclusiva de multiletramento, multiculturalismo, assim, como hooks aponta, ainda precisamos colocar mais em pauta essas discussões que envolvem a experiência inclusiva.

A escrita e a leitura são importantes para aprendizagem da criança, na educação básica, desenvolvê-las são de suma importância para que a alfabetização seja na idade certa, pois auxilia na leitura que ela pode fazer do mundo, nesse sentido, Foucambert (1994, p. 5) pontua que

Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é [...] ler é o meio de interrogar a escrita e não tolerar a amputação de nenhum de seus aspectos. (Foucambert, 1994, p. 5).

Mas, só a leitura e a escrita não são suficientes, pois através das práticas culturais e sociais as crianças interagem de uma melhor forma, resultando em conhecimentos e aprendizagens diversas, assim a criança pode participar e conhecer outras culturas, como danças, religiões e culinárias típicas de outras regiões, para que assim entendam deste o ensino básico, respeitar a diversidades culturais. Dessa forma, entra o letramento. É necessário que o indivíduo leia e compreenda o mundo ao seu redor resultando em experiências sociais e culturais, nessa perspectiva, Mollica (2007, p. 16) destaca que

Nas sociedades complexas, a escrita integra todos os momentos de nosso cotidiano. Sob tal perspectiva, compreende-se que a escrita tem múltiplas funções, desde as mais rotineiras até as que permitem acesso às esferas de poder. Assim, o letramento tem que ser entendido como práticas sociais em que se constroem identidade e poder extrapolando-se os limites da escrita. (Mollica, 2007, p. 16).

Compreendemos, portanto, que o letramento contribui para a construção da identidade da criança. Essa construção interage com as práticas sociais, tecnológicas e culturais. De acordo que “Ninguém pode compreender as situações evocadas nos livros se elas forem totalmente estranhas à sua experiência e a seus conhecimentos ou exteriores a seu meio”. (CHARTIER, CLESSE & HÉBRARD, 1996, p. 115).

Podemos entender que umas das formas de construir uma sociedade que cresce com o respeito as diversas camadas sociais e culturais é através da prática do letramento e não ensinando somente o alfabeto em sala. Além disso, o letramento nas tecnologias na educação básica tem sua importância no sentido de a criança desenvolver o seu conhecimento sobre o tecnológico, utilizando essas ferramentas, tanto como uma forma

de alfabetização quanto o letramento nas tecnologias já que vivemos em um mundo digital e tecnológico.

Além disso, existem os tipos e níveis de letramento, multiletramento entre outros que estão na área da educação para uma aprendizagem que vai além do que está escrito no livro, *descristalizando* o modo de analisar o letramento como uma alfabetização. Concordamos com Ferreiro e Teberosky (1999, p. 24) quando afirmam que a criança reconstrói por si o que vê, lê e observa com o que o meio lhe oferece:

No lugar de uma criança que espera passivamente o reforço externo de uma resposta produzida pouco menos que ao acaso, aparece uma criança que procura ativamente compreender a natureza da linguagem que se fala à sua volta, e que, tratando de compreendê-la, formula hipóteses, busca regularidades, coloca à prova suas antecipações e cria sua própria gramática (que não é simples cópia deformada do modelo adulto, mas sim criação original). No lugar de uma criança que recebe pouco a pouco uma linguagem inteiramente fabricada por outros, aparece uma criança que reconstrói por si mesma a linguagem, tomando seletivamente a informação que lhe provê o meio. (FERREIRO e TEBEROSKY, 1999, p. 24)

Dessa maneira, a leitura de mundo pode envolver tanto as práticas sociais como as culturais, resultando em aprendizagem significativa para o uso delas no meio. Mas essa leitura parte da própria criança, desde que ela tenha um meio que possa proporcionar o letramento necessário. Com isso, podendo usar os vários tipos de letramento que se destacam atualmente. Para Cagliari (1999, p. 247 apud Jung, 2012, p. 47),

Toda pessoa precisa estar constantemente lendo o mundo e procurando entendê-lo. Cada um faz isso segundo seu próprio modo de ser, segundo as características da sua personalidade. Isso explica por que as pessoas chegam a conclusões diferentes, tentando interpretar fatos iguais. O que é importante para uma pessoa pode não ter valor para outra e vice-versa. Cagliari (1999, p. 247 apud Jung, 2012, p. 47).

De acordo que toda pessoa precisa ler o mundo e procurar entendê-lo, é necessário para o desenvolvimento da aprendizagem da criança que seja ela a própria protagonista da sua aprendizagem. Pois, ao ler o mundo de acordo com suas experiências e observações, ela descobrirá caminhos e como responsável por ela. Segundo, Elias (2000, p. 44), “a criança é capaz de descobrir caminhos para o uso da comunicação, em diferentes contextos socioculturais”.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos neste trabalho relacionaram dois tipos de pesquisa, qualitativa e exploratória. De acordo com Gerhardt et al. (2009, p. 31) “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização”. Nessa perspectiva, utilizamos um questionário que nos trouxe uma amostra de dados, porém com informações que nos levam à aprofundar o fenômeno em questão.

Em relação à pesquisa exploratória, de acordo com Gil (2007) a pesquisa exploratória envolve levantamento bibliográfico para se familiarizar com o problema e construir hipóteses. Dessa forma, realizou-se um levantamento bibliográfico seguido da coleta de dados através de um questionário para o público docente sobre a abordagem do letramento, pontuando suas práticas vivenciadas nas Escolas do Município de Baturité-Ceará.

O questionário foi elaborado no formulário do *Google (Forms Google)* de forma segura, para assim, apresentar o gráfico com os resultados da quantidade de respostas, no qual foram feitas perguntas acerca da atuação profissional e do perfil do docente e quatro perguntas relacionadas ao letramento. Dessa maneira, selecionamos seis professores da rede pública de ensino dos anos iniciais do fundamental para responder o questionário individualmente e virtualmente e aguardamos o retorno para a coleta de dados e informações.

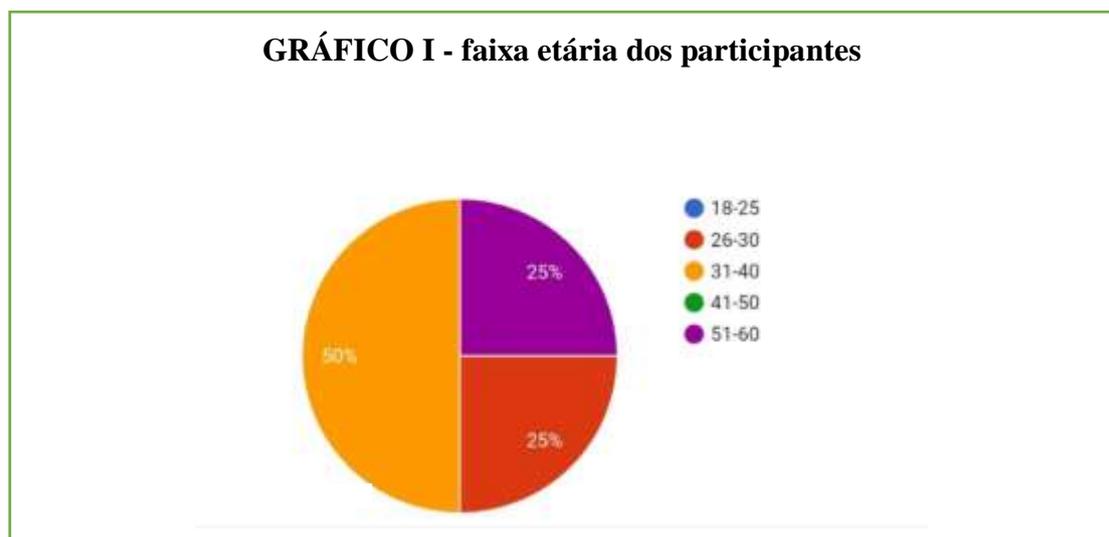
Depois, analisamos as respostas para a apresentar os gráficos, o quadro de perfil profissional e os conhecimentos sobre o letramento. As perguntas do segundo bloco foram: *O que você entende por letramento? A escola tem disponibilizado meios digitais para a aprendizagem na leitura e escrita considerando o letramento em Língua Portuguesa? O letramento tem sido trabalhado em suas aulas? De que forma? Na sua opinião, letramento e alfabetização andam juntos? Justifique!*

A seguir, faço uma breve apresentação dos professores, contendo o perfil biográfico: nome, faixa etária, nível de escolaridade e a turma em que ele leciona.

Quadro I – Perfil dos participantes

PERFIL DOS PROFISSIONAIS QUE RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO			
IDENTIFICAÇÃO	FORMAÇÃO	TURMA	IDENTIDADE DE GÊNERO
Professor (a) I	Curso pedagógico	1º ano ao 5º ano.	F
Professor (a) II	Licenciatura em Pedagogia	3º ano.	F
Professor (a) III	Licenciatura em Química e Biologia. Especialização em Alfabetização e Letramento.	1º ano e 2º ano.	F
Professor (a) IV	Licenciatura em Matemática. Especialização em Gestão Escolar.	3º ano, 4º ano e 5º ano.	M
Professor (a) V	Licenciatura em Letras e Pedagogia	5º ano	F
Professor (a) VI	Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa	5º ano	F

Fonte: Elaborado pela autora



Fonte: gráfico gerado no formulário Google.

Analisando o quadro I e gráfico I, vemos que a maioria tem a identidade de gênero feminino, sendo apenas um do gênero masculino, com relação à faixa etária, estão entre 26 anos e 60 anos. No que se refere a formação, os professores possuem curso de graduação e alguns têm especialização. Todos os profissionais responderam sobre o que entendem referente ao letramento, apresentaram respostas significativas cada um com a sua maneira. Com isso, foi perceptível que o tema letramento tem ganhado a sua

importância em sala de aula, não sendo algo desconhecido que fica somente na teoria, mas que é praticado dentro da sala de aula.

4. O LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES

Todos os profissionais responderam sobre o que entendem referente ao tema letramento, se o letramento anda junto com a alfabetização, como é feito o uso das ferramentas digitais para o desenvolvimento do letramento, entre outras perguntas. Eis que apresento quadros com as perguntas e respostas dos professores, a seguir.

<i>O que você entende por letramento?</i>	
Professora I	“O letramento envolve a leitura de mundo. Além disso, têm níveis e tipos de letramento.”
Professora II	“Alfabetização na idade certa, acompanhar o aluno, no seu desenvolvimento e ajudar em suas dificuldades”
Professora III	“É a habilidade de saber ler e escrever, envolvendo a leitura e a escrita”.
Professora IV	“É a habilidade de ler e escrever nos mais diferentes contextos sociais, compreendendo e interpretando diferentes tipos de texto sejam eles orais, escritos visuais etc.”
Professora V	“É o entendimento que a pessoa adquire durante sua vida, independente se sabe ler ou escrever”
Professora VI	“Entendo como letramento a nossa entrada para o mundo de uma escrita significa e que atenda nossas necessidades pessoais, sociais e culturais. A Partir de estímulos e práticas que possibilitam ler e escrever de forma adequada e eficiente em nosso cotidiano e assim possamos interagir uns com os outros.”

A partir das respostas acima, nota-se a compreensão do letramento como atividades sociais. A professora 1 aponta que o letramento tem níveis, no entanto não menciona quais seriam esses níveis. Além disso, ao mencionar “a leitura de mundo”,

podemos supor que os tipos de letramento contribuem para uma aprendizagem com uma diversidade de conhecimento, assim como o letramento matemático, literário, tecnológico e entre outros. Assim, concordamos que o letramento é a leitura de mundo que não envolve somente a leitura e escrita como a alfabetização, porém, utiliza essa leitura e escrita para as práticas culturais e sociais (SOARES, 2012).

Através da resposta da professora II, percebemos neste ponto de vista que o letramento pode contribuir juntamente com a alfabetização para aprendizagem na idade certa, porém, não foi mencionada a diferença entre letramento e alfabetização. De acordo com Marcos Bagno (2008, p.13), é fundamental a noção de letramento para que as pessoas possam se inserir na cultura letrada. Nessa perspectiva, o letramento é saber fazer o uso da leitura e escrita nos diversos contextos sociais e culturais. Para tanto, faz-se necessário o processo de alfabetização, mas não se limita a ele.

Acreditamos que a resposta da professora está embasada no Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), um programa que iniciou suas atividades com a meta de garantir a alfabetização dos alunos matriculados no 2º ano do Ensino Fundamental da rede pública cearense. Em 2015, o então governador Camilo Santana lançou o MAIS PAIC, que passou a atender a Educação infantil e do 1º ao 9º ano da rede pública. Devido a programas como este, o Ceará se tornou referência na área da alfabetização, além das provas externas como o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE). Porém, sabemos que essas avaliações e resultados sobrecarregam muito os alunos e professores, enfatizamos que nossas crianças não são somente números e resultados, entendemos a importância da alfabetização na idade certa, mas é preciso respeitar e compreender que cada criança tem o seu tempo de aprendizagem. Dessa forma, podemos entender porque a professora confundiu letramento com alfabetização na idade certa, não querendo aqui justificá-la, pois, mesmo com tamanha responsabilidade e cobrança para o aluno aprender na idade certa, isso não impede de buscar mais conhecimento e de se trabalhar o letramento em sala.

As professoras II e III apresentam uma definição para o termo que prioriza as habilidades de ler e escrever, mencionando o que define o termo de alfabetização. Entendemos que pode haver essa troca devido o letramento e a alfabetização andarem juntos. Mas é necessário como educadores sabermos a definição de cada um, para que possamos trabalhar em sala de forma que os alunos possam fazer diversas leituras de mundo fazendo o uso da leitura e escrita. Portanto, a criança alfabetizada precisa desenvolver a sua leitura de mundo também. Como já foi pontuado no início deste

trabalho, Segundo Magna Soares (2004, p. 97), precisamos reconhecer que embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis.

Na resposta do professor IV, embora apresente uma significativa semelhança com a definição da professora III, podemos perceber uma maior abrangência do termo ao enfatizar os “diferentes contextos sociais” e os diferentes tipos de textos. Apesar de o letramento não ser apenas as habilidades de ler e escrever, ele tem a sua importância nas diversas leituras de mundo, fazendo o uso dessas habilidades nos diferentes meios culturais e sociais. Conforme a resposta da professora V, podemos concordar que mesmo a criança sabendo ler e escrever, não significa que ela saiba fazer o uso na leitura de mundo, então é necessário que a criança alfabetizada desenvolva a sua aprendizagem fazendo o uso da leitura e escrita. Dessa maneira, pontuamos, dando um exemplo a respeito dessa resposta, pois existem pessoas que não sabem ler e escrever, mas têm letramento social ao desenvolver diversas atividades e buscar fazer parte do meio social. O letramento ele vai além de saber ler e escrever, pois é preciso saber fazer o uso da leitura e da escrita para se ter acesso aos bens materiais (BAGNO,2008).

Na resposta da Professora VI, é notório que ela destaca o letramento como necessário para atendermos nossas práticas sociais e culturais. De acordo que para uma aprendizagem significativa, não é apenas ser alfabetizado, mas para que não haja uma lacuna, sem que o indivíduo saiba fazer o uso dessas práticas, é notório o letramento nas diversas formas de ensino para uma eficiente interação comunicativa.

A segunda pergunta, “*A escola tem disponibilizado meios digitais para a aprendizagem na leitura e escrita considerando o letramento em Língua Portuguesa?*”, obteve respostas que envolve o lúdico, citando jogos relacionados ao tema da aula. Foi destacado o uso de tablets, internet, Datashow e aplicativos de jogos educativos. Dessa maneira, analisamos que o letramento não envolve somente o uso das ferramentas, mas a variação de suportes que as ferramentas oferecem para trabalhar gêneros textuais, matemática, ciências entre outras disciplinas que trabalham o letramento em sala também.

Na questão seguinte, pedimos aos participantes que apontassem como trabalham o letramento em suas aulas. As respostas estão descritas a seguir:

<i>O letramento tem sido trabalhado em suas aulas? De que forma?</i>	
Professor I	“É através de atividades lúdicas, meios tecnológicos como TV, tablets e atividades que apresentam as diversidades culturais.”
Professor II	“Trabalho o letramento com atividades no quadro, livro, roda de leitura, contação de histórias e atividades impressas.”
Professor III	“Fazendo o uso dos métodos práticos e o lúdico.”
Professor IV	“Sim, Através da leitura de textos variados, trabalhando a compreensão e interpretação e produção textual.”
Professor V	“Sim, é levando os conteúdos para a realidade do aluno.”
Professor VI	“Incentivar o hábito da leitura deleite através de livros paradidáticos, ou jogos (uma ou duas vezes na semana); investir em recursos visuais (cartazes); Estimular o aluno ler em voz alta (fluência); Compartilhar sua opinião sobre o que achou a respeito da leitura (compreensão e interpretação); Variar a leitura do texto: cantando, declamando, compartilhando a leitura, fazendo marcações ou anotações. Produzir textos (uso autônomo da escrita).”

Nas respostas acima, observamos a semelhança de citar o lúdico como uma maneira de trabalhar o letramento. É notório o quanto é importante trabalhar o lúdico em sala relacionando com letramento, especialmente nos anos iniciais, pois o material lúdico pode ser uma ferramenta para envolver o letramento em sala de aula. Assim, envolve atividades diferenciadas, com brincadeiras dirigidas podendo trabalhar com temas, como, explicar a diversidade cultural, racial, religiosa, étnica e entre outros.

O letramento pode ser trabalhado de várias formas, porém, trabalhar o letramento nem sempre está no livro e nem em atividades impressas, ele vai além de uma simples atividade, pois na maioria das vezes, as atividades do livro não têm orientações de como podemos interagir com os (as) alunos (as) para dialogarmos sobre seu conhecimento de

mundo. Com base nas respostas acima, notamos semelhanças entre a resposta do professor IV e da professora II.

Nesse sentido, podemos concordar que o letramento é necessário para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, pois considerando a sua realidade, conhecimento social e cultural contribui para o seu socioemocional, resultando em um ensino e aprendizagem produtiva. A professora VI apresenta várias formas que ela trabalha o letramento utilizando recursos para incentivar à leitura e uma interação com o meio mais significativa.

Uma outra pergunta foi: *Na sua opinião, letramento e alfabetização andam juntos? Justifique!* Conforme as respostas coletadas referente a pergunta, todos responderam que sim, vejamos as respostas e análises a seguir.

<i>Na sua opinião, letramento e alfabetização andam juntos? Justifique!</i>	
Professor I	“Sim, porque é uma forma de desenvolver na criança uma aprendizagem significativa”.
Professor II	“Com certeza, um depende do outro.”
Professor III	“Sim, porque para alfabetizar é preciso que o aluno entre em contato com os mais variados usos da leitura e da escrita, fazendo com que ele consiga entender por que e para que se usa a leitura e a escrita.”
Professor IV	“Sim, um aluno alfabetizado pode se tornar um aluno letrado.”
Professor V	“Sempre. Pois um completa o outro”.
Professor VI	“A alfabetização é como se fosse base inicial de todo o processo de aprendizagem da leitura e escrita, e o letramento a continuidade dessa aprendizagem.”

A alfabetização juntamente com o letramento cria possibilidades para que a criança desenvolva sua aprendizagem em campos sociais e culturais amplos. A criança precisa compreender além do texto lido, podendo relacionar o texto com a realidade cultural, experiências e suas ideias sociais.

Segundo Lia Scholze et al. (2007) a possibilidade de comunicação via textos é mais do que a capacidade de leitura de símbolos linguísticos. Pois, o que um texto

simplesmente diz e o que comunica socialmente podem ser realidades e ideias completamente distintas. De acordo com a resposta da professora II, e comparando com a resposta da professora I, podemos compreender e concordar que o letramento e a alfabetização precisam andar juntos, apesar de suas definições serem diferentes, os dois são essenciais para uma aprendizagem significativa.

Dessa maneira, entendemos que o letramento contribui para a aprendizagem da criança. Sabemos que a alfabetização é aprendizagem de saber ler e escrever, porém o letramento é saber fazer uso dessa escrita e leitura no âmbito social. Concordamos que os dois caminham juntos, mas o letramento não depende, necessariamente, da alfabetização, pois ele vai além de saber ler e escrever, como por exemplo, mesmo que a pessoa não saiba ler e escrever, ela possui grau de letramento, pois existem vários tipos de letramento em diversas áreas. Da mesma forma, há pessoas alfabetizadas, mas não letradas.

Na resposta do professor IV, entendemos que a criança alfabetizada pode se tornar um aluno letrado. Criando metodologias de se trabalhar o letramento em sala, a criança saberá usar leitura e a escrita nas práticas sociais. Nessa perspectiva, o letramento sendo o processo do desenvolvimento da aprendizagem da criança com a alfabetização. Nesse sentido, entendemos que a alfabetização sem o letramento desenvolve uma lacuna na aprendizagem na criança. É necessário utilizar diversas formas para desenvolver o letramento na aprendizagem das crianças, pois nem toda criança alfabetizada tem a compreensão de usar a leitura e a escrita, assim como têm crianças que ainda não sabem ler, mas tem um conhecimento de mundo e temáticas.

Dessa forma, entendemos que aprendizagem da criança não estaciona na alfabetização, mas precisa continuar o percurso de aprendizagem, desenvolvendo a leitura de mundo e fazendo o uso das práticas sociais e culturais para desfrutar dos bens sociais. É necessário que a alfabetização e letramento andem juntos para que a criança aprenda a usar a leitura e a escrita de forma cultural e social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo geral analisar a abordagem do letramento nas séries iniciais a partir da perspectiva dos professores. Dessa forma, buscamos envolver professores do ensino fundamental das séries iniciais neste estudo para analisarmos como o letramento é destacado, quais métodos são utilizados para desenvolver o letramento na

aula, como ele é nomeado e explanado pelos profissionais que estão diariamente em sala de aula e que são mediadores de conhecimentos.

Os resultados mostraram que ainda vemos a falta de conhecimento acerca do letramento por parte dos profissionais participantes da pesquisa e que muitos ainda confundem com alfabetização. É notório os desafios que ainda envolve o letramento, pois sem entender a sua importância, o seu uso nas práticas sociais e culturais dificulta ainda mais a inserção das crianças nas tais práticas.

O tema foi discutido, de forma a entender sobre a importância do letramento na infância. Buscando aprofundar o letramento como uma ferramenta que contribui para a inclusão da criança nas práticas sociais e culturais. Dessa forma, é preciso a valorização do letramento para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, destacando o meio em que ela vive, como por exemplo não adianta no livro didático da criança, ter apenas frutas de outras regiões, muitas vezes fruta, comidas típicas, danças entre outros, que a criança nem conhece e não tem contato por não ser da região, mas que haja nos livros didáticos, nas aulas em sala e campanhas o contexto social e cultural que as crianças estão envolvidas, respeitando assim, o meio em que ela vive e suas experiências.

Desse modo, podemos compreender a importância de se pesquisar e aprofundar o estudo sobre o que seria o letramento e sua função no desenvolvimento da aprendizagem da criança, principalmente para inclusão social e cultural entre a criança e o seu meio, podendo ser uma forma de combater e prevenir a intolerância cultural e a valorização da diversidade social e cultural.

Considerando a educação básica fundamental para o crescimento e desenvolvimento da aprendizagem dos nossos discentes. Concordamos que o letramento deva estar presente para que a leitura de mundo do indivíduo enquanto criança possa ampliar a sua leitura e o seu conhecimento.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. Por uma escola sem preconceito linguístico. [Entrevista concedida a] Lygia Santos. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - Faculdade de Educação/UFMG. **Letra A: O Jornal do Alfabetizador**. Belo Horizonte, março/abril de 2008 - ano 4 - nº 13.

BRANDÃO, C. R. **Paulo Freire, o menino que lia o mundo**. Uma história de pessoas, de letras e de palavras. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização & Linguística**. São Paulo: Scipione, 2000.

CHARTIER, A. M.; CLESSE, C.; HÉBRARD, J. **Ler e escrever** – entrando no mundo da escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

ELIAS, M. D. C. **De Emílio a Emília** – a trajetória da alfabetização. São Paulo: Editora Scipione, 2000.

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 57. ed. rev. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa** / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOULART, Cecília M. A. O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva da alfabetização / The Concept of Literacy under Analysis: Towards a Discursive Perspective of Alphabetization. **Bakhtiniana**, São Paulo, 9 (2): 35-51, Ago./Dez. 2014.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação com prática da liberdade**. tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

JUNG, Brigitte Klenz. **Fundamentos e metodologias da alfabetização e letramento**. Indaial : Uniasselvi, 2012.

MALUF, Maria Regina. (Org). **Metalinguagem e aquisição da escrita: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MOLLICA, M. C. **Fala, letramento e inclusão social**. São Paulo: Contexto, 2007.

ROJO, Roxane Helena R. (Roxane Helena Rodrigues) **Multiletramentos na escola**/Roxane Rojo, Eduardo Moura [orgs.]. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

RUSSO, Maria de Fátima. **Alfabetização: um processo em construção**. 5. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. Ver. E atualizada- São Paulo: Cortez, 2007.

SCHOLZE, Lia. M. K. RÖSING, Tania. (Org). **Teorias e práticas de letramento**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. 297 p.

SOARES, Magda Becker. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 5-17, jan./fev./mar./abr. 2004.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

Letra, o jornal do Alfabetizador. **Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita** - Faculdade de Educação/UFMG. Belo Horizonte, p. 01-16, março/abril de 2008 - ano 4 - n° 13.